



ROTEIRO DE ESTUDOS/ATIVIDADES

UME: PEDRO II

COMPONENTE CURRICULAR: História - 9º ANO

UNIDADE TEMÁTICA: O processo de Independência nas Américas.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão.

HABILIDADE: EF08HI14

PROFESSOR(ES): Carlos Roberto de Messias e Emmanuel.

PERÍODO DE 01 / 03 /2021 A 12 / 03 /2021

Enviar para o e-mail carlos01793572801@educa.santos.sp.gov.br

Leia o texto cuidadosamente, reflita e responda as questões abaixo.

A POLÍTICA INDIGENISTA BRASILEIRA DO SÉCULO XIX, APÓS A INDEPENDÊNCIA, RESPEITAVA OS COSTUMES E AS TRADIÇÕES DOS POVOS INDÍGENAS?

Você já estudou a independência política do Brasil, que ocorreu em 1822. Agora, seus conhecimentos possibilitam que você reflita sobre a construção da nação brasileira após a independência e compreenda o papel reservado aos indígenas em toda essa história. Para começar, é importante entender o significado de “política indigenista” : o termo se refere, de modo geral, às políticas (projetos, ações, leis etc.) feitas por um governo em relação aos povos indígenas de um país.

Atualmente, o significado do termo se ampliou. Há organizações não governamentais, instituições religiosas, universidades e grupos de pesquisadores que trabalham junto aos povos indígenas e participam de ações que integram a política indigenista.

No século XIX, essas ações eram de responsabilidade exclusiva do governo. De modo geral, políticos e intelectuais consideravam os indígenas seres inferiores aos brancos. Estavam de acordo com o projeto político de submetê-los ao Estado, de incorporar suas terras e de transformá-los em eficientes trabalhadores do império.

Valores caros aos índios, como vida comunitária e reciprocidade, eram vistos como negativos e obstáculos ao progresso.

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. Os índios na História do Brasil no século XIX: da invisibilidade ao protagonismo. Revista História Hoje, São Paulo, v. 1, n. 2, 2012. p. 30.

Que iniciativas o Estado brasileiro, no século XIX, passou a tomar para submeter os povos indígenas? Algo semelhante àquilo que a Coroa portuguesa fazia no período colonial: impunha a eles os hábitos e costumes europeus.

Primeiro, classificava os indígenas como mansos ou hostis. Para cada grupo, empregava

procedimentos específicos. Para os mansos e aliados, reservavam-se a civilização e a catequese. Para os demais, bravos e rebeldes, as guerras justas e a escravização. Para os indígenas do sertão, propunha-se a integração à sociedade dos não indígenas. Isso poderia se dar por meio das missões. Para os indígenas aldeados, estabelecia-se a rápida assimilação: a extinção das aldeias e a anexação de suas terras coletivas não tardavam a ocorrer. Refere-se aos povos indígenas que viviam nas aldeias criadas para incorporar os indígenas aliados dos portugueses à ordem colonial. Nelas, eles se misturaram com diferentes grupos étnicos e foram catequizados. Além disso, reelaboraram suas culturas, relações sociais e até suas identidades, pois passaram a se identificar como indígenas aldeados e súditos cristãos do rei. Apesar do completo desrespeito à cultura indígena, muitos povos resistiam: os grupos aldeados, por exemplo, encaminhavam petições ao governo mostrando que permaneciam nas aldeias, reivindicando direitos coletivos e afirmando sua identidade indígena. Mudanças efetivas vieram com a Constituição de 1988. O direito dos indígenas às terras tradicionalmente habitadas por eles foi formalizado. Reconheceu-se também a importância da terra e seus recursos para a preservação física e cultural desses povos. A partir de então, a política indigenista brasileira começou a mudar. A Constituição de 1988 determina que o governo brasileiro tem a tarefa de demarcar todas as terras indígenas. Contudo, o processo é muito lento e enfrenta a resistência de latifundiários, madeireiros, mineradores e, principalmente, dos empresários do agronegócio. No conflito por terras reivindicadas por indígenas, há interesses desiguais e variados. Os arquivos do governo registram nada menos do que 4 200 requerimentos de grandes empresários interessados em garimpar em terras indígenas em busca de ouro e outros minerais.

TORRES, Izabelle. O colapso da política indígena. IstoÉ, 21 jan. 2016. Disponível em: <https://istoe.com.br/305135_O+COLAPSO+DA+POLITICA+INDIGENA/>. Acesso em: 12 abr. 2018.

RESPONDA:

Com base no que você leu, explique:

1. O que a política indigenista brasileira do século XIX previa para os povos indígenas?

2. Algo mudou na política indigenista brasileira a partir de 1988?

2 A política indigenista brasileira do século XIX, adotada após a independência, respeitava os costumes e as tradições dos povos indígenas? Explique sua opinião.